

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam em queda, refletindo as incertezas dos investidores quanto ao futuro da política monetária norte-americana, após declarações de dirigentes do FED que indicam uma possível aceleração no ritmo de aumento das taxas de juros dos EUA. Essa política tem como base a robustez da economia norte-americana, como mostram diversos indicadores. Divulgadas hoje de manhã, as vendas no varejo dos EUA mostraram alta de 0,3%. Na Europa, alguns índices registraram alta, como o de Paris e de Milão, seguindo o tom mais ameno do BCE quanto à economia da Zona do Euro.

Bovespa: (-0,12%; 85.130pts): A Bovespa fechou próxima à estabilidade, mas com tendência de queda, seguindo o fechamento negativo das bolsas norte-americanas. O cenário interno, que apresenta indicadores econômicos fracos e incertezas quanto às eleições, ficou em segundo plano. Assim, a Bovespa só não sofreu maiores perdas pois se apoiou na alta das ações da Petrobras, que registraram valorização de mais de 2%, impulsionadas por um resultado trimestral favorável e pela tendência de alta do petróleo nos mercados internacionais.

Câmbio: (0,99%; R\$ 3,66) – O Dólar fechou em alta frente ao Real, registrando a maior cotação do ano. Após chegar a R\$ 3,69 de manhã, a venda da divisa por empresas exportadoras desacelerou a alta da moeda no mercado doméstico. A valorização do Dólar teve como base declarações de dirigentes do FED, que aumentaram as expectativas de aceleração no aumento das taxas de juros dos EUA ao afirmarem que a economia norte-americana segue robusta. Tais expectativas levaram os rendimentos dos *Treasuries* de 10 anos a fechar acima da marca de 3%. O Dólar também registrou ganhos frente a outras moedas nos mercados internacionais.

Juros (JAN 20): (-0,1%; 7,29%) – Os juros futuros fecharam em forte baixa, movimento que mostra uma correção das taxas após a desaceleração da alta do Dólar durante a tarde. As expectativas sobre a decisão do Copom em relação à taxa Selic também pressionaram as taxas para baixo. Mesmo com a valorização do Dólar e as expectativas de alta mais acelerada nas taxas norte-americanas, a maior parte dos investidores brasileiros ainda acredita que a Selic sofrerá redução de 0,25%, para 6,25%, o que explica, em parte, o ajuste das taxas futuras.

Petróleo Brent (JUL 18): (-0,16%; US\$ 78,10) – O preço do barril de petróleo fechou estável. A *commodity* mostrou alta volatilidade ao longo da sessão enquanto os investidores tentavam ponderar fatores positivos e negativos. As tensões no Oriente Médio e as expectativas de redução da oferta global da *commodity* foram contrabalanceadas pela alta do Dólar, que pressionou os preços em sentido de baixa.